

Trabalhadores da Contax não podem adoecer

» Página 2



Oi paga abono no lugar de Placar

» Página 4



Acordo com CSU é aprovado

» Página 5



Começa a campanha da Rede Externa

» Página 3

RM encerra o contrato com a Datamétrica

» Página 4

Sindicato denuncia a Teleinformações

» Página 6



Curta nossa página:
www.facebook.com/pe.sinttel



Siga o Sinttel no Twitter:
[@SinttelPE](https://twitter.com/SinttelPE)



Acesse:
www.sinttel-pe.org.br

Fala, Presidente



Já estamos chegando à metade do ano e conquistando melhorias para o conjunto dos trabalhadores em telecomunicações. Superamos uma série de problemas históricos com a CSU e, a partir deste mês, o piso salarial foi garantido em R\$ 678, ficando para os demais trabalhadores um reajuste acima de 7%. Pela primeira vez, as mães trabalhadoras da CSU receberão o auxílio-creche.

Concluído também o processo de migração da chamada Planta Interna da Nokia-Siemens para a Oi, pon-do fim à terceirização deste

setor, que já durava mais de dez anos, e fazendo com que 5.500 trabalhadores espalhados por todo o país passem a contar com os mesmos direitos dos demais. Com esse movimento, que contou com a nossa participação direta, a Oi passa a ter quase 20 mil trabalhadores.

Recentemente, ao participar de um debate na CUT, pontuamos que estávamos invertendo a lógica de terceirizar tudo em nosso setor e que estávamos discutindo a primeirização das atividades. Na ocasião, diversos dirigentes ficaram espantados e

até sem acreditar, já que a terceirização está presente em todos os setores.

Agora, estamos botando o bloco na rua da Campanha Salarial da rede externa. Ao contrário dos anos anteriores, estamos trabalhando de forma centralizada e nacionalmente com a nossa federação, a Fenattel. As discussões e reuniões de negociação contarão com dirigentes dos diversos estados onde as empresas operam (RM, R2, Protele, Engemol, entre outras). Sabemos que vamos ter pedreira pela frente, mas estamos preparados!

Marcelo Beltrão

Na Contax, é proibido adoecer

Justiça ordena empresa a reintegrar trabalhadora que foi demitida apenas porque estava doente

A empresa insiste em prejudicar seus trabalhadores para obter vantagens financeiras, mas o Sinttel e sua assessoria jurídica estão atentos e somando esforços para reverter os inúmeros casos de demissão injustificada e, por que não dizer, ilegal!

Recentemente, aconteceu mais um caso de sucesso na Justiça do Trabalho. Isso só foi possível porque a funcionária Wedyja Cardinaley procurou o sindicato para pedir orientação sobre o seu processo de demissão.

A trabalhadora adquiriu tendinite e um nódulo na garganta enquanto trabalhava, por isso o médico pediu o seu afastamento para que se

recuperasse. A Contax sempre arranja um motivo para justificar as suas demissões. Nesse caso, a demissão se deu sem justa causa, quando Wedyja teve o pagamento das verbas rescisórias asseguradas.

“A legislação é bem clara ao afirmar que o trabalhador não pode ser demitido quando está acometido por alguma doença relacionada ao trabalho”, disse o advogado do sindicato, Rafael Estevão. Fica claro para todos que essa demissão só aconteceu para que a trabalhadora se contentasse com dinheiro das rescisões e não fosse reclamar na Justiça mais nenhum direito trabalhista, já que é de conhecimento de todos que as palavras de



MANIFESTAÇÃO Diretoria do sindicato realiza protesto para divulgar mais uma vitória contra os desmandos da Contax

ordem na Contax são “justa causa”.

Como Wedyja tinha menos de um ano de empresa, sua homologação não foi feita no sindicato, mas mesmo assim a assessoria jurídica buscou atendê-la da melhor

forma. “É muito importante que o trabalhador nos informe o motivo do seu desligamento para podermos orientá-lo caso tenha alguma irregularidade na demissão”, destacou o diretor Sinttel, Edilson Santana.

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações de Pernambuco filiado à CUT e à FENATTEL.

Rua Afonso Pena, 333
Boa Vista, Recife PE
CEP: 50.050-130
Fone: 3320.8666 / Fax: 3320.8665
www.sinttel-pe.org.br
sinttel-pe@uol.com.br

Tiragem: 15 mil exemplares
Gráfica Alencar

Jornalista Responsável:
Priscilla Melo (DRT 4347)

Marcelo Beltrão
Presidente

Francisco Apolinário
Diretor de Comunicação

Rede externa: tem início a Campanha Salarial 2013

Negociações deste ano serão feitas nacionalmente com os sindicatos de todo o país e coordenadas pela Fenattel

Com a entrega da Pauta de Reivindicações aos patrões, foi dada a largada da Campanha Salarial da rede externa 2013. Este ano, diferentemente do que aconteceu nos acordos anteriores, o processo de negociação se dará de forma centralizada e coordenadas nacionalmente com a Fenattel.

A ideia é somar esforços com os companheiros de todo país, assim as discussões e reuniões de negociação deverão contar com dirigentes dos diversos estados onde as empresas operam (RM, R2,

Protele, Engemol, entre outras). O que acertarmos será válido para todo território nacional.

Evidente que não vai ser nada fácil obrigar as empresas a aceitarem que a campanha deste ano seja unificada. Mais que nunca, será preciso a colaboração e união de todos para lutar por melhores salários e benefícios. “Precisamos estar preparados para o que der e vier”, enfatizou o diretor do Sinttel, Eugênio Melo. Veja ao lado as principais reivindicações da Campanha Salarial 2013:

REAJUSTES	BENEFÍCIOS
1) Piso salarial de R\$ 750;	1) Tíquete mensal de R\$ 420 (valor fixo) + tíquetes extras no valor de R\$ 16 cada;
2) Reajuste salarial de 20%;	2) Aluguel do veículo passeio de R\$ 800;
	3) Auxílio-creche de R\$ 200
	4) Auxílio de R\$ 200 para trabalhadores que tenham filhos com necessidades especiais;
	5) PPR de 01 salário;
	6) Mudança do plano de saúde.

Torpedos

Datamétrica

Fim do contrato com a RM

A Datamétrica está saindo do contrato de teletendimento da RM. A partir de agora, essa modalidade de prestação de serviço passará a ser feita pela Contax. “Foi uma surpresa, pois esperávamos que ela permanecesse, mas por questões desconhecidas, terminaram inviabilizando a renovação do contrato”, disse o diretor do Sinttel, José de Anchieta.

Com relação aos quase 600 trabalhadores envolvidos, a tendência é de que não tenham maiores turbulências, pois o sindicato tem atuado tanto na Datamétrica (que tem expandido sua operação para outros clientes, absorvendo assim a mão de obra), quanto com relação à própria Contax, que já manifestou o interesse em admiti-los, evitando, assim, qualquer problema de desemprego.

Tim

Demissões por justa causa

O sindicato tem recebido diversas denúncias dos trabalhadores da área de teletendimento da Tim, em Prazeres, por conta do excesso de demissões por justa causa. “A orientação que damos é para moverem ações judiciais contra a empresa para ressarcir eventuais prejuízos, quando o trabalhador fica a ver navios (sem receber as chamadas verbas rescisórias)”, disse o presidente do Sinttel, Marcelo Beltrão.

A assessoria jurídica do Sinttel está à disposição para ajuizar essas ações de forma inteiramente gratuita. Demitir por justa causa faz parte da legislação trabalhista. Acontece quando há uma ocorrência de falta muito grave por parte do trabalhador. Não pode e não deve ser banalizada como tem acontecido atualmente na Tim!



Trabalhadores da Oi recebem abono no lugar do Placar

Diante das reivindicações e da cobrança dos sindicatos, empresa recua e acha alternativa para o pagamento

Depois da confusão criada acerca do Programa de Participação nos Resultados, mais conhecido como Placar, a Oi recuou e pagou um abono. Isso tudo só aconteceu por causa do não atingimento da meta financeira (EVA), a qual era o gatilho para que os demais objetivos negociados fossem aferidos nesse mês de abril.

O pior é que só ao final do prazo do acordo em (30/04), a empresa veio com a desculpa para não fazer qualquer pagamento e, ainda por cima, com o cinismo de dizer que seria necessário devolver o valor do adiantamento efetuado em dezembro último, equivalente a 01 salário.

Evidente que os trabalhadores não poderiam aceitar tamanho descaso e os protestos tomaram conta de todo país. As manifestações nas redes sociais, na intranet e nas assembleias em frente aos locais de trabalho surtiram efeito e a diretoria da Oi foi obrigada a buscar junto aos sindicatos e à federação uma

alternativa.

Proposta de abono

Só foi possível encontrar um ponto de convergência após reuniões com diversos dirigentes da Oi. Demorou, mas eles foram convencidos de que simplesmente seria impossível não ter pagamento do Placar e, ainda por cima, devolver o adiantamento. Mas, como pagar algo aos trabalhadores se uma das metas mais importantes não foi batida? E como convencer os acionistas a alocarem recursos?

Não foi fácil e em vários momentos pareceu que o impasse não seria superado. Ao final, uma proposta compensatória foi construída. Os acionistas tiveram que engolir que mesmo com a meta financeira não sendo alcançada, as demais foram; portanto, ainda que não houvesse o Placar, algum tipo de premiação teria que ser colocada para os trabalhadores, o que acabou criando a figura de um abono único para compensar a inexistência



ATO Trabalhadores vestiram preto para protestar contra a tentativa da Oi em dar o calote

do Placar 2012.

Outro ponto de muita divergência foi o valor deste abono. No início, seria apenas para zerar o adiantamento de 01 salário em dezembro. Depois, mais 50% de um salário do mês de dezembro. Ao final, ficou em 2,4 salários atuais para todos os trabalhadores que estivessem na empresa em 30 de abril e contassem com mais de 90 dias de trabalho na Oi.

"Foi um dos momentos mais difíceis de negociação com a

Oi nos últimos anos. Pulamos uma verdadeira fogueira. Felizmente, conseguimos dobrar o Conselho de Administração e a própria diretoria da empresa. Eles tiveram que entender a importância de recompensar seus trabalhadores de alguma forma. Ainda por cima, garantimos que na próxima negociação do Placar não haverá mais nenhum tipo de gatilho ou algo deste tipo", disse o Coordenador Nacional da Negociação e Presidente do Sinttel, Marcelo Beltrão.

Receita da Vivo no Brasil já supera a da Europa

A queda nas vendas nos mercados europeus é compensada com os expressivos números alcançados na América Latina

O Brasil é hoje o maior mercado para o grupo Telefônica. Os espanhóis que controlam a Vivo já obtêm 51% de sua receita com a operação latino-americana, ante 49% dos demais investimentos no restante do mundo. Foram simplesmente 7.2 bilhões de euros em faturamento só no primeiro trimestre de 2013,

os quais deixaram um saldo superior a 1 bilhão de euros somente de lucro.

E o que os trabalhadores têm com isso

O crescimento da operação brasileira do grupo espanhol já era esperado, afinal de contas, enquanto o Brasil cresce e se desenvolve com o melhor

nível de emprego de toda a história, gerando milhões de novos consumidores, os europeus vivem um grande pesadelo econômico, amargando índices de desemprego recordes.

Daqui a pouco, o sindicato estará negociando com a direção da Vivo o PPR (Programa de Participação nos Resulta-

dos). Evidente que o bolo vai ser dividido em partes menos desiguais.

"Uma fatia grande tem que ser reservada para os trabalhadores, que são fatores decisivos para a empresa chegar neste patamar de lucratividade", enfatizou o presidente do Sinttel, Marcelo Beltrão.

CSU e Sinttel encerram as negociações e trabalhadores aprovam acordo

Piso salarial passou de R\$ 577 para R\$ 678, acabando de vez com a prática da remuneração abaixo do salário mínimo

A CSU era a única empresa de teleatendimento que ainda faltava fechar o Acordo Coletivo de Trabalho em 2013. Agora, não falta mais nenhuma, pois os trabalhadores, em assembleia realizada na última semana de abril, aprovaram - por ampla maioria - os itens do acordo negociados com o sindicato.

A partir de agora, a data-base da CSU será 1º de janeiro, assim como acontece com as demais empresas do setor. Com isso, todo o setor de teleatendimento terá data-base unificada; portanto, este acordo terá vigência até 31 de dezembro de 2013.

Itens negociados

As negociações deste ano

começaram com alguns itens já estipulados pelo acordo fechado no ano passado, como é o caso do salário do teleatendente que passou de R\$ 577 para R\$ 678, acabando de vez com a prática da remuneração abaixo do salário mínimo. Vale lembrar que a CSU era a única empresa do setor que ainda fazia isso.

O auxílio-alimentação será de R\$ 5,80 para os que trabalham 6h e de R\$ 10 para os que têm jornada de 8h. Outra conquista, sem dúvida, foi a implementação do auxílio-creche de R\$ 128 para filhos com até 24 meses. Além disso, os trabalhadores que tenham filhos com necessidades especiais receberão R\$ 101,70 a cada três meses.



ASSEMBLEIA Após diretoria explicar os itens do acordo, maioria dos trabalhadores presentes optaram pelo sim

Para aqueles que ganhavam acima de R\$ 577 em efetivo exercício em 31 de março, os salários foram reajustados em 7,22% a partir de 1º de abril. Uma das principais reivindicações dos trabalhadores foi

o início das discussões sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) que ficou de fora, mas o sindicato e a empresa iniciaram as negociações e, possivelmente, o benefício constará no próximo acordo.

Embratel e Claro: agora é pra valer

A partir da fusão, tudo indica que a marca Claro será a escolhida pelo grupo América Móvil

Aquilo que já havia sido divulgado meses atrás e que todo mundo já sabia, agora, tornou-se oficial! O processo de fusão das duas operadoras pertencentes ao grupo América Móvil (do bilionário mexicano Carlos Slim) está indo de vento em popa.

O processo de integração e de consolidação do grupo, em uma única operação, caminha a passos largos desde o ano passado, apesar de só ter sido informado à Anatel agora. Tudo leva a crer que a marca única passará a ser Claro S/A (incorporando a Embratel, que, por sua vez, já é a controladora da ope-

radora de TV por assinatura NET). A opção dos mexicanos por uma marca mundial foi o que pesou para a escolha da Claro, embora a marca Embratel ainda seja muito forte no Brasil.

Como ficam os trabalhadores

As entidades sindicais, até este momento, não foram comunicadas de qualquer decisão que afete o dia-a-dia dos trabalhadores, mas com a experiência de situações semelhantes no passado, as consequências estão por vir. "Todos os exemplos de reestruturações ocorridas no Brasil ou mesmo no exterior, trouxeram problemas para



os trabalhadores. Precisamos ficar bem atentos", disse o presidente do Sinttel, Marcelo Beltrão.

As mobilizações vão ser muito importantes para enfrentar qualquer ameaça aos

empregos. A Fenattel está encaminhando um documento à presidência das empresas solicitando uma reunião para debater sobre o tema e sua influência na política de pessoal das empresas.

Teleinformações continua a prejudicar seus trabalhadores

Empresa insiste em cometer irregularidades e sindicato faz denúncia ao Ministério Público do Trabalho

Já se tornou um costume da Teleinformações prejudicar seus trabalhadores para obter vantagens financeiras. Mais uma vez, a diretoria do sindicato vem recebendo denúncias das arbitrariedades que estão acontecendo no local de trabalho.

Parecia que a empresa estava entrando na linha após ter assinado o primeiro Acordo Coletivo de Trabalho com o Sinttel. Mas, quando se trata da Teleinformações, não se pode esperar muito. Dessa vez, a denúncia dos trabalhadores se refere ao não cumprimento das metas de vendas.

“Recebemos várias denúncias de trabalhadores que sofrem punição por não atingir a meta estabelecida durante o dia de trabalho. Não admiti-

mos mais este tipo de absurdo da Teleinformações, por isso já denunciemos o caso ao Ministério Público do Trabalho”, enfatizou o diretor jurídico do Sinttel, Carlos Eduardo Veras.

A punição indevida por não bater meta de venda é uma manobra da empresa para deixar de pagar as horas trabalhadas do dia e acaba causando duplo prejuízo para o empregado que já trabalhou parcialmente sua jornada e, indevidamente, não receberá nada por isso. A vantagem fica para o empregador de horas, pois imaginem o lucro com isso multiplicado por várias punições como essas.

Ainda de acordo com as denúncias, caso algum trabalhador não realize vendas até determinado horário, ele é transferido para outra sala.



AÇÃO Diretoria está atenta a todas as irregularidades cometidas pela empresa

É de conhecimento de todos que esse local serve para terminar o expediente dos que não venderam o esperado. Claramente, tudo isso é feito para constranger o empregado e forçá-lo a cumprir a meta a qualquer custo!

Como se não bastasse, há, ainda, pressão exagerada e tratamento grosseiro por par-

te da supervisão e até mesmo do diretor da empresa. Os pagamentos das comissões de venda demoram mais de dois meses para serem efetuados, mesmo após a meta ser cumprida e os valores estão abaixo do esperado, além de não ser dada nenhuma explicação do cálculo do valor pago.

Ligação Cultural



Serviço:

Direção:

Antonio Carlos Fontoura

Elenco:

Thiago Mendonça,
Sandra Corveloni, Marcos

**Em cartaz
nos cinemas**

Somos Tão Jovens já superou a marca de um milhão de espectadores com apenas 20 dias de exibição. O filme conta a desafiadora história da transformação de Renato Manfredini Junior no mito Renato Russo, demorou, mas chegou aos cinemas.

O filme mostra a trajetória do líder da banda de rock mais legal do país, a Legião Urbana, como protagonista de parte da história recente do Brasil e compositor de clássicos como “Eduardo e Mônica”, “Pais e Filho”, “Que País é Este”, “Será”, “Geração Coca-Cola”, “Faroeste Caboclo” e “Índios”. Verdadeiros hinos da juventude urbana dos anos 80 que continuam cultuados por uma legião de fãs até os dias de hoje.

“Somos Tão Jovens” vale quanto pesa. Um bom filme capaz de ajudar a compreender como surgiu um dos maiores nomes da moderna música brasileira.

